



Antonio Cezar Bornia



Possui graduação em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Paraná (85), mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (88) e doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (95).

Atualmente, é professor titular da Universidade Federal de Santa Catarina, lotado no Departamento de Engenharia de produção e Sistemas. Tem experiência na área de Engenharia de Produção, com ênfase em Análise de Custos e aplicações da Teoria da Resposta ao Item. É diretor administrativo da Associação Brasileira de Engenharia de Produção (ABEPRO) e Vice-Presidente da Associação Brasileira de Custos (ABC).

Por que escolheu a engenharia?

Escolhi cursar engenharia quando tinha 16 anos, a idade em que entrei na UFPR. Sempre me saí bem nas disciplinas da área de exatas; gostava das matérias. Então acabei optando pela área das engenharias, ao invés das ciências exatas, como Matemática e Física. Na época, haviam poucas opções de engenharias e, já que não gostava da parte de eletricidade e nem de química e não me identificava com a Civil, escolhi cursar Engenharia Mecânica.

O que mais lhe encanta na Engenharia de Produção?

Quando estava na faculdade, não havia estágio obrigatório, mas fui atrás e consegui um estágio na Volvo do Brasil, em Curitiba. Lá, atuei na área de Engenharia Industrial, na fábrica de motores. Gostei da experiência de trabalhar com processos e passei a achar melhor a engenharia de produção do que a área pura da Engenharia Mecânica, de projetos. Quando acabei a graduação, decidi fazer mestrado e vim para a UFSC, me especializar nesse campo.

E por que escolheu ser professor?

Sempre fui atraído pela área acadêmica. A área empresarial não me chamava a atenção. Mesmo sendo uma pessoa introvertida, sempre gostei do aprendizado e, assim, optei por fazer concursos e seguir essa carreira.

Em 1991, passei em um concurso na UDESC e ministrava aulas de Estatística e Matemática Financeira para o curso de administração.

Em 1992, apareceu um concurso na UFSC para a área de Estatística, no Departamento de Informática e de Estatística (INE). Desde 1995, quando concluí meu doutorado, já vinha atuando como professor no PPGEF. Em 2003, transferi-me para o EPS, onde venho atuando desde então.

Por que quis ser tutor do PET Engenharia de Produção?

A oportunidade surgiu quando, em 2016, o então Pró-Reitor da Graduação decidiu colocar em prática uma recomendação do MEC de que a tutoria do PET deveria durar, no máximo, 6 anos. Ele abriu um edital para Tutor do PET e o professor Carlos Ernani Fries, que, na época, era o chefe do EPS, comentou sobre a oportunidade e me incentivou a concorrer. A Professora Mirna, que havia sido tutora do Programa por cerca de 25 anos, também comentou comigo sobre a oportunidade. Decidi me inscrever no edital. Gosto de me envolver com a graduação e estava afastado porque estive por 4 anos como coordenador do PPGEF e 2 anos como pró-reitor de planejamento de orçamento da UFSC. Antes disso, tinha sido coordenador dos cursos de graduação em Engenharia de Produção de 2005 a 2009, experiência muito gratificante para mim. Por isso, me interessei pelo edital de tutor do PET.

Para você, o que é mais gratificante na sua profissão?

Ver o desenvolvimento dos alunos, sua evolução. É muito bom ver as pessoas crescendo e participar, de alguma forma, deste crescimento. Quando fui transferido do INE para o EPS e, depois, assumi a coordenação dos cursos da graduação, foi muito bacana acompanhar a formação integral dos alunos, porque, antes, costumava ter contato com as primeiras fases de vários cursos, mas não acompanhava a evolução dos alunos nos cursos.

E quais as dificuldades que enfrenta no dia a dia?

Não sei dizer. Há muitas, mas aprendemos a lidar com elas. Não dá para mencionar todas (risos), mas é melhor conviver com elas e fazer algo do que viver reclamando delas e não fazer nada.

Qual conselho você daria para quem planeja seguir essa carreira?

Costumam brincar que professores não ganham muito dinheiro. Acho que não é a carreira para quem tem muita ambição econômica. Porém, é muito legal participar do processo de crescimento das pessoas. É uma profissão muito importante para a sociedade e muito gratificante também.

Como é sua relação com seus alunos?

Eu acredito que seja boa; não sei o que eles acham (risos). Eu sou um pouco introvertido e não procuro tanto saber sobre as intimidades dos alunos. Mas sou assim com todos, até com os amigos. Gosto de conviver com os alunos, de participar de atividades com eles.



Como o mercado recebe o profissional de engenharia de produção formado pela UFSC?

Não posso dizer com certeza, pois estamos no início da estruturação do contato com os egressos, mas acho que há bastante aceitação deste profissional pelo mercado. Nosso curso é denso, bem completo. Um amigo da ABEPRO disse uma vez que nós, da UFSC, formávamos super-engenheiros de produção (risos). Tenho impressão de que o mercado tem uma boa aceitação por engenheiros em geral, mesmo em outras áreas que não da engenharia, pois eles têm uma formação que desenvolve o raciocínio. Os engenheiros em geral, e o de produção em particular, se adapta rapidamente a novas situações.

Como foi sua experiência na faculdade? Que tipo de aluno você costumava ser?

Não posso responder isso, para não dar mal exemplo (risos). Eu era desmotivado. Sempre tive facilidade com as matérias, mas era muito imaturo quando entrei na faculdade. Costumava estudar nos últimos dias antes das provas. Não tinha maturidade para aproveitar tudo o que me era oferecido na Graduação. Infelizmente, desperdicei muita coisa, mesmo tendo boas notas e nunca reprovando no curso.

Algo de que se orgulha?

Não é bem orgulho, mas sou uma pessoa que participa bastante e se dedica à comunidade. Organizo o Congresso Brasileiro de Custos desde 2005. Participo da diretoria da Associação Brasileira de Custos desde 2005. Também faço parte da diretoria da ABREPRO e, então, acabo me envolvendo com a organização do ENEGEP, ENCEP e IJCIEOM, que são os congressos da ABEPRO. Na UFSC, já fui coordenador de graduação por 4 anos, em época de implantação do novo currículo, fui coordenador da Pós-Graduação por 4 anos e pró-reitor por 2 anos. Gosto de pensar que tenho contribuído para a instituição. Outro orgulho fato que me orgulha é ser o tutor do PET Produção, atividade que está me motivando bastante a melhorar, pela dedicação que vejo em vocês.

Como é você fora da universidade?

Fora da Universidade fico praticamente em casa, sou bem caseiro.

Filme e livro favorito?

Gosto muito de ficção científica. Posso citar "Blade-runner: o Caçador de Andróides". Também gosto de filmes de fantasia e ação, como o "Watchmen". Um filme que não se enquadra nestas categorias, mas que gosto muito é "Como Se Fosse a Primeira Vez", com a Drew Barrymore e o Adam Sandler. Meu livro favorito é "Cosmos" do Carl Sagan.

Um ídolo?

Se fosse há uns vinte anos atrás, diria Chico Buarque. É um músico que admiro. Gostava das músicas dele e ele era bem politizado na minha época de faculdade.

Uma frase que você gosta?

"As pessoas acreditam no que desejam crer."